

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE LETRAMENTO PARA O ENSINO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

*Flávia Simões de Moura*¹

*Luzia Bueno*²

Eixo temático : 8. Alfabetização e os modos de aprender e de ensinar

Resumo: Este artigo pretende apresentar uma discussão sobre a importância dos projetos de letramento e o trabalho com gêneros textuais, considerando uma pesquisa de Mestrado, concluída em 2018, que teve por objetivo verificar como o ensino da produção textual, por meio de uma sequência didática do gênero Curiosidade Científica poderia contribuir para a produção escrita da criança, desenvolvendo as capacidades de linguagem necessárias a sua produção textual. Essa pesquisa está fundamentada de acordo com a proposta de trabalho com textos do interacionismo sociodiscursivo, de Bronckart (2006, 2008, 2012), com o ensino de gêneros textuais, de Schneuwly e Dolz (2011) e com os estudos sobre Letramento, de Street (2014). Os projetos de letramento oportunizam o ensino de diversos gêneros textuais, bem como o ensino de conteúdos de diversas disciplinas; assim, há uma orientação quanto aos conteúdos a serem abordados, e ao mesmo tempo, esse ensino pode ser proporcionado através de diversas práticas letradas, em diversos eventos de letramento.

Palavras-chaves: Projetos de letramento; Textos de divulgação científica; Sequência didática; Modelos didáticos; Alfabetização.

Introdução

Este artigo pretende apresentar uma discussão sobre a importância dos projetos de letramento e o trabalho com gêneros textuais, considerando uma pesquisa de Mestrado,

¹Doutoranda em Educação pela Universidade São Francisco. Professora da Educação Básica do município de Jundiaí/ SP. Contato: flavia.simoese@mail.usf.edu.br

²Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de São Paulo. Professora e Pesquisadora da Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Contato: luzia.bueno@usf.edu.br

concluída em 2018 , pelo Programa de Pós-graduação Stricto-Sensu em Educação, da Universidade São Francisco, de Itatiba, no estado de São Paulo, que teve por objetivo verificar como o ensino da produção textual, por meio de uma sequência didática do gênero Curiosidade Científica poderia contribuir para a produção escrita da criança, desenvolvendo as capacidades de linguagem necessárias a sua produção textual.

Nos últimos anos, houve muitos investimentos na educação com foco nas questões de letramento e também nas metodologias que possibilitam o fazer pedagógico. Com isso, surgiram várias discussões sobre letramento no ambiente escolar, apesar de muitas dessas ideias não propiciarem de fato, o letramento dos alunos. Apresentamos neste trabalho uma concepção de letramento que possibilita, que o aluno seja letrado, considerando que o letramento pode ocorrer juntamente com o processo de alfabetização, produzindo textos e agindo por meio deles em situações de linguagem.

E para que fosse possível esse agir por meio da linguagem através de textos, assumimos o quadro teórico metodológico do interacionismo sociodiscursivo (ISD).

Com isso, para atender aos objetivos da pesquisa, desenvolvemos um Modelo Didático do gênero trabalhado de acordo com o quadro teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo, de Bronckart (2006, 2008, 2012). Após a elaboração desse Modelo Didático, e com base nele, construímos uma sequência didática do gênero em questão por meio dos estudos sobre sequências didáticas de Schneuwly e Dolz (2011); e efetivamos as análises sobre letramento segundo os estudos de Street (2014), objeto de discussão neste artigo.

Dividimos esse trabalho em três seções. Na primeira, discutiremos as propostas de ensino de gêneros textuais conforme o quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo (ISD) e também, os projetos de letramento, na segunda, iremos expôr os resultados e discussão, e por fim, as considerações finais.

2 A proposta de ensino de gêneros textuais de acordo com o interacionismo sociodiscursivo (isd)

Esse estudo está alicerçado de acordo com a perspectiva interacionista social, de Vigotski, e seus prolongamentos no interacionismo sociodiscursivo (ISD). O interacionismo social é uma corrente epistemológica da filosofia e das ciências humanas que aderiu a “[...] tese de que as propriedades específicas das condutas humanas são o resultado de um processo histórico de socialização” possibilitado pelo desenvolvimento de instrumentos

semióticos (BRONCKART, 2012, p.21).

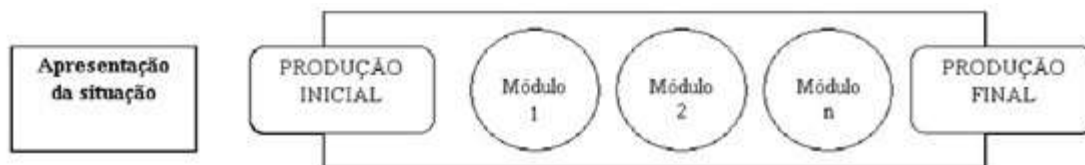
Bronckart (2012) enfatiza que é, por meio de ações mediadas pela linguagem, que ocorrem nas interações sociais que nos desenvolvemos. Considerando que a linguagem ocorre por meio de enunciados orais ou escritos, que se materializam nos textos empíricos, o ISD propõe um quadro de análise que possibilita a observação detalhada de textos, e por meio dele, observamos suas características específicas, considerando o gênero textual.

Por meio desse quadro de análise, é possível observar um conjunto de textos de determinado gênero textual quanto ao contexto de produção e arquitetura interna, e com isso, observar as características principais que são evidenciadas em sua maioria, ou seja, o Modelo Didático (doravante MD), e este nos indica os conteúdos que podem propiciar o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias a produção de um dado gênero textual.

O MD é muito importante no trabalho de produção textual, pois, através dele, podemos definir o tipo de intervenção didática, além da organização dos módulos de uma sequência didática (doravante SD), que, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), “é um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2011, p. 82).

Esses autores propõe um esquema de SD, conforme a figura a seguir.

FIGURA 1 - Esquema da Sequência Didática



(DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY 2011, P. 83)

De acordo com esse esquema, em um trabalho com SD de gêneros textuais, é necessária uma apresentação da situação, onde será exposto o tema e a situação de

produção inicial. É a partir da primeira produção que o professor irá observar as dificuldades e/ou necessidades que serão trabalhados nos módulos da SD. Faz-se necessária também, uma produção final, que será comparada com a primeira para a observação das aprendizagens dos alunos com a aplicação da sequência.

Segundo esses autores, “as sequências não podem assumir a totalidade do trabalho necessário para levar os alunos a um melhor domínio da língua e devem apoiar-se

em certos conhecimentos, construídos em outros momentos” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2011, p. 96. É aí que entram os Projetos de Letramento.

Letramento, nesse quadro teórico, corresponde ao processo de desenvolvimento de uso da língua oral ou escrita em eventos de diversas esferas sociais, que podem ser jurídicas, religiosas, escolares, científicas, etc.

Segundo Street (2014), cada grupo de pessoas participa de um conjunto de práticas sociais, nas quais ocorrem os eventos de letramento, que, segundo ele, trata-se de “[...] qualquer ocasião em que um trecho de escrita é essencial à natureza da interação dos participantes e a seus processos interpretativos” (HEALT, 1982 apud STREET, 2014, p. 18). Já as práticas de letramento são “[...] modos culturais gerais de utilização do letramento aos quais as pessoas recorrem num evento letrado” (BARTON, 1991:5, apud STREET, 2014, P. 18).

De acordo com Kleiman (2005), apesar de letramento não ser o mesmo que alfabetização, este a inclui, pois alfabetização é uma das práticas de letramento, ou seja, de uso da escrita que faz parte da esfera escolar.

Essa pesquisa tem como foco os textos de divulgação científica, e com isso, espera-se que os alunos, segundo Cunha (2017), para serem considerados letrados nessa esfera, adquiram “[...] conhecimentos necessários para compreender problemas sociais ligados à ciência e à tecnologia e poder opinar sobre as políticas públicas de saúde, energia, alimentação, meio ambiente, recursos naturais e comunicação” (SHEIN, 1975, p. 265 apud CUNHA, 2017, p. 174, 175).

Passamos agora, a questão dos Projetos de letramento, que são, segundo Kleiman (2007), “[...] planos de atividades visando ao letramento do aluno”, e se constituem como “[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade” (KLEIMAN, 2007, p. 16).

Segundo a autora,

um projeto de letramento de reciclagem de latinhas de alumínio se distingue de uma campanha de reciclagem de latinhas feita pela associação de moradores do bairro. No primeiro, o número de latas recolhidas pode ser motivador para o aluno, mas para o professor a motivação para realizar as atividades reside nas oportunidades que o projeto cria para fazer cálculos, computar, representar dados, fazer campanhas publicitárias, preparar

anúncios para o rádio, enfim, para motivar os alunos a participarem de práticas letradas diversas e usarem a língua escrita. Já a associação de moradores é movida por outros interesses, voltados para questões ambientais e/ou financeiras (KLEIMAN, 2007, p. 16-17).

É a esse primeiro que a autora chama de Projeto de Letramento. Esses projetos oportunizam o ensino de diversos gêneros textuais, bem como o ensino de conteúdos de diversas disciplinas.

3 Letramento científico no 1º ano do Ensino Fundamental através do ensino de gêneros textuais

Para esta pesquisa, elaboramos um MD do gênero Curiosidade Científica conforme o quadro teórico do ISD, e após a montagem desse modelo, foi elaborada uma SD do gênero a fim de ser trabalhada com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. A elaboração do MD e da SD não será o objeto dessa discussão, e sim o trabalho com letramento que ocorreu a partir da aplicação dessa sequência.

A sequência foi aplicada no ano de 2016, numa escola municipal do interior paulista, e todos os alunos da classe participaram desse projeto. Como nem todos liam com autonomia (alguns liam silabando), as atividades foram realizadas em duplas.

Contextualizando o trabalho com a sequência, no 1º semestre daquele ano, os alunos realizaram atividades do projeto institucional sobre o meio ambiente, trabalhado na escola, em que o tema estudado na classe era “Aves da mata atlântica”.

A professora aproveitou o primeiro semestre para ler curiosidades científicas retiradas da revista “Ciência hoje das crianças” a fim de que os alunos tivessem um primeiro contato com o gênero textual que seria trabalhado futuramente, e também trabalhou com diversos conteúdos de ciências naturais sobre as aves. Além disso, já haviam levantado um problema

para o projeto, que foi “por que hoje não existem tantas aves como existia antigamente?”

Com isso, o segundo semestre foi o momento ideal para iniciar a aplicação da sequência didática, pois os alunos já portavam vários conhecimentos científicos sobre as aves apropriados por meio do projeto, além dos conhecimentos prévios.

Como os alunos estavam em processo de alfabetização e os textos científicos necessitam da leitura para serem produzidos, foram elaboradas fichas técnicas de aves para que os alunos lessem e extraíssem informações que dariam subsídios as suas produções.

Na primeira etapa da sequência didática, foi realizada uma discussão oral sobre as atividades que seriam realizadas, a sequência, as aves que eram o tema principal, e o produto final, uma revista, que seria confeccionada a fim de que os textos tivessem um portador.

A aplicação da sequência foi iniciada com a apresentação do gênero e produção escrita inicial. Neste momento, foi realizada uma discussão oral sobre a sequência, falando sobre o objetivo de trabalhar com aqueles textos, e o produto final, que era a revista. Depois, partiu-se para a primeira produção escrita, em que foi realizada a leitura de uma curiosidade científica da revista “Ciência Hoje das Crianças” pela professora, como leitura deleite. Depois, foi entregue uma ficha-técnica do araçari-banana (ave) e solicitado que os alunos fizessem, em duplas, uma produção de texto parecida com a que eles haviam lido, levando em conta as informações da ficha.

Houve a primeira versão da SD, na qual já haviam sido tecidas algumas dimensões que precisavam ser exploradas, mas, depois da produção inicial, foi necessária uma segunda versão, incluindo as propostas observadas conforme as necessidades/ dificuldades observadas na produção inicial dos alunos.

É importante ressaltar que a SD foi elaborada em dois momentos, antes da aplicação, com uma elaboração prévia do que poderia ser trabalhado, e depois da aplicação da primeira produção, para que fossem considerados os conhecimentos prévios dos alunos que dariam um direcionamento a todo o trabalho.

Na primeira produção, foi observado que os textos dos alunos se aproximaram um pouco do MD elaborado, pois as crianças tentaram cumprir a proposta de produção escrita, apesar de não conseguirem construir um texto no qual eles falassem como especialistas para crianças com o objetivo esperado para o gênero.

Na segunda aula, foi realizada uma produção de curiosidade com foco no contexto de produção. A professora leu uma curiosidade da revista “Ciência Hoje das Crianças”, conversou com os alunos sobre o contexto de produção daquele texto, depois, entregou uma

ficha técnica de outra ave para os alunos e discutiram o contexto de produção dos textos que seriam produzidos por eles: quem eram os produtores dos textos (eles próprios), onde seriam colocados (na revista), quem iria ler os textos (a comunidade escolar), e para que eles serviam (objetivo). Depois partiram para a escrita coletiva, sendo a professora, a escriba. Nesta aula, os alunos mostraram compreender o contexto de produção dos textos por eles elaborados, se colocando como produtores dos textos e também, compreenderam a função de comunicação que ia ocorrer por meio deles.

Nas etapas 3, 4, 5 e 6, foram tratadas questões referentes à estrutura desses textos

por meio de produções coletivas e em dupla. Essas atividades ocorreram em duplas e coletivamente. Destaco aqui uma atividade sobre coesão nominal, em que foi trabalhado com os alunos, a questão dos pronomes, pois os mesmos na fase da alfabetização, costumam repetir o nome do objeto tratado nos textos e não conseguem substituí-lo por outros. Foi feita uma lista coletiva de nomes (pronomes) que substituiriam o nome da ave tratada (jacutinga). Essa lista ficou registrada na lousa e conforme iam produzindo o texto coletivo, iam distribuindo esses nomes.

Na 5ª etapa fizeram a produção coletiva de uma curiosidade com foco elaboração de frases e uso de conectivos, que também é uma dificuldade dos alunos de 1º ano.

Houve atividades denominadas “Jogo dos 7 erros” e “Jogo dos 5 erros” para tratar da segmentação e da ortografia correta das palavras. Para essas atividades, a professora elaborou textos propositalmente (curiosidades) com base nas dificuldades observadas nas produções dos alunos.

Várias atividades foram revistas e/ou reformuladas conforme ocorria a aplicação da sequência didática devido às necessidades que iam surgindo durante todo o percurso. Vale salientar que a SD funciona como ponto de partida para o trabalho do professor, e com isso pode sofrer modificações a partir das respostas dos alunos, podendo levar a bons resultados no decorrer de todo o processo. Por isso, várias modificações ocorreram sempre que era necessário.

Na sétima e oitava etapas, a professora fez listas coletivas sobre o que aprenderam nos jogos para consulta nas próximas produções, e estas ficaram expostas na classe e após essa etapa era sempre consultada pelos alunos nas produções de texto.

A nona etapa foi o momento da produção final, que teve o mesmo tema da produção adquiridas pelos alunos no decorrer da aplicação da SD.

A décima etapa foi o momento da organização dos textos para serem colocados na

revista, porém, como muitas atividades foram realizadas coletivamente, houve a necessidade de aumentar mais uma etapa, a 11ª, para que fossem produzidos mais textos.

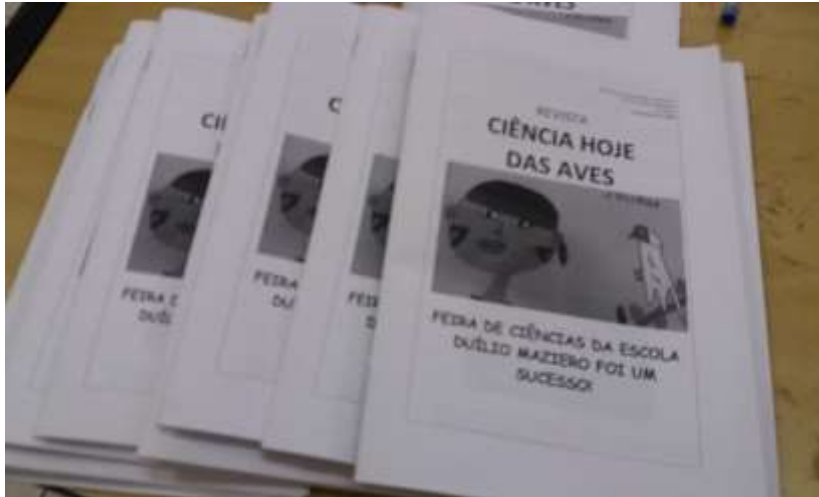
Na 12ª etapa, houve a divulgação da revista para toda a escola, no período da tarde, e os alunos explicaram que fizeram textos para a revista a fim de disseminar informações sobre as aves, que era uma etapa do projeto institucional, leram várias curiosidades das revistas, entregaram um exemplar para a escola, de presente e cada um ganhou o seu.

Essa última etapa foi muito interessante e os alunos mostraram um bom envolvimento com o projeto, além de demonstrarem uma preocupação em relação a proposta de todo o trabalho, que era de mobilizar as pessoas em relação a diminuição das aves e outras questões

ambientais.

Segue a imagem da revista elaborada.

Figura 2: Revista científica elaborada com a SD



(MOURA, 2018, p.137)

Conforme a SD relatada, podemos dizer que foi oportunizado o ensino do gênero “curiosidade científica”, além das discussões sobre questões ambientais materializadas nos textos empíricos, produzidos pelos alunos, num “projeto de letramento”.

4 Considerações finais

Esse trabalho proporcionou o que, de fato, chamamos de letramento, o uso da leitura e escrita em um evento letrado. Os textos foram produzidos para um fim, que era a

revista, que tinha um objetivo, de disseminar informações referente ao tema que foi tratado no projeto ambiental. E essa divulgação de informações ocorreu por meio da exposição oral na escola e dos textos escritos feitos para a revista.

A professora aproveitou o projeto ambiental para trabalhar com um gênero textual, curiosidade científica, propiciando situações em que os alunos participaram de forma crítica e participativa de situações de comunicação que ocorreram por meio da linguagem.

Consideramos a importância do MD e da SD nesse trabalho, já que deram o norte necessário a todo o percurso, possibilitando o desenvolvimento das capacidades de linguagem pelos alunos.

Consideramos também a importância do trabalho com letramento científico, pois, os temas científicos fazem parte das esferas sociais de que os alunos participam, e de suas práticas letradas, além de serem interessantes e despertarem a curiosidade dos mesmos.

Referências

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Trad. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al]. Campinas, Mercado das Letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Trad. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, Mercado das Letras, 2008.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 2012.

CUNHA, Rodrigo Bastos. Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de *scientific literacy*. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 68, jan/mar 2017. P. 169-186.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação.*Cefiel/IEL/ Unicamp, Campinas, 2005-2010. 65p.

KLEIMAN, A. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Signo. Santa Cruz do Sul, v.32 n 53, p.1-25, dez, 2007

MOURA, Flávia Simões de. **O trabalho com o gênero curiosidade científica no 1º ano do ensino fundamental**. 250 p.. Dissertação (Mestrado em Educação). Itatiba: Universidade São Francisco, 2018. Disponível em: < <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/6774179660101172.pdf> >. Acesso em 15/06/2021.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, Mercado das letras, 2011.

STREET, B.V. **Letramentos sociais - Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo, Parábola Editorial, 2014.